

Editorial

TPAS: sem medo de diagnosticar

Não há necessidade de detalhar as chagas sociais e políticas deixadas pelos indivíduos com Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) ao longo de nossa civilização. Casos flagrantes de autoridades governamentais com este distúrbio se reproduzem no seio da sociedade com repercussão no comportamento das crianças e dos vulneráveis que convivem com as pessoas com este distúrbio. A psiquiatria deve incluir protocolo nos serviços públicos de saúde para diagnosticar TPAS ante o crescente número de indivíduos com este distúrbio mental no Brasil.

Inúmeras evidências dão conta de que as doenças mentais como a depressão e a ansiedade estão aumentando como sequelas da pandemia do coronavírus. Chama a atenção também os vários relatos de casos de transtorno de personalidade antissocial (TPAS) nos últimos meses. Embora não exista uma correlação evidente entre Covid-19 e TPAS o momento atual de destempero emocional e fragilidade institucional tem favorecido o aparecimento desses casos. Essa psicopatia afeta a percepção que as pessoas têm de si mesmo e do mundo. A doença torna os indivíduos egocêntricos. Acreditando-se senhores da razão desvalorizam o que os outros pensam e o que acontece fora de sua esfera cognitiva. A cada dia tudo se desenvolve em torno de sua personalidade. Não há nada mais interessante a ser tratado além do que seu cérebro doentio indica. Expressam inquietação quando alguém quer emitir uma ideia diferente da sua.

A cada dia o discurso repetitivo e agressivo se sucede e as cenas só não são de um filme entediante porque o espectador precisa estar atento a qualquer ato de incontinência verbal que pode descambar para ação de natureza física. Tempo perdido que bem poderia ter sido usado para educar uma criança, recordar os momentos bons de sua vida, celebrar a natureza e os livros que lhe ensinaram coisas boas, falar dos mais recentes avanços da ciência na busca de vacinas para debelar o coronavírus, o início das aulas

das crianças, o futuro da humanidade. Nada disso importa.

Ações e propostas com conotação claramente nefasta ao país, com verniz psicopata, vêm recentemente sendo alardeadas por autoridades governamentais. O ex-ministro da Educação Weintraub propôs a prisão

Principais sintomas do Transtorno de Personalidade Antissocial (DSM-5)

Sintomas:	Dificuldade de adaptação social:
Loquacidade	Desrespeito às pessoas
Autoestima exacerbada	Poucas metas realistas
Mentira patológica	Impulsividade
Astúcia/manipulação	Irresponsabilidade pelos seus atos
Ausência de remorso ou culpa	Fraco controle do comportamento
Afeto superficial/narcisismo	Insensibilidade/empatia reduzida

dos membros do Supremo Tribunal Federal sob a alegação de que são vagabundos. O Ministro do meio ambiente Ricardo Salles propôs desregular as medidas vigentes de proteção ambiental da Amazônia sob a alegação de que o desmatamento é necessário para atender aos interesses imediatos do capital econômico. Um dossiê com informações pessoais de indivíduos que pertencem a um movimento antifascista estava sendo elaborado por gente ocupando cargos de primeiro escalão no Ministério da Justiça. Não é necessário repetir aqui todas as manifestações de escárnio do Presidente diante dos mais de cem mil brasileiros mortos pela ação do coronavírus. Não há relatos de uma situação como essa em outros países. Nos Estados Unidos só Donald Trump exibe personalidade antissocial de forma tão explícita publicamente. O Brasil é um caso único com tanta gente exibindo esse quadro psiquiátrico. De fato, indivíduos sem status político também manifestam comportamentos dessa natureza influenciados por suas lideranças políticas que expressam sem pudor sua visão racista, machista, elitista e fascista, vide Sara Geromini para ficar em um nome mais divulgado pela mídia.

Uma prioridade desse momento é coletar dados sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre grupos vulneráveis em particular, e sobre a função cerebral, cognição e saúde mental da população em geral. Faz-se necessária a descoberta, avaliação e o refinamento de intervenções dirigidas para abordar os aspectos psicológicos, sociais e neuropsiquiátricos da pandemia.

Será possível implementar ações preventivas e emergenciais efetivas voltadas para as implicações psiquiátricas desta pandemia de forma a englobar todas as camadas da sociedade? As doenças psiquiátricas mais comuns como a ansiedade e a depressão já são detectadas por profissionais dos serviços públicos de saúde. Entretanto, não existe qualquer protocolo para atendimento de indivíduos com distúrbio de personalidade antissocial. Expressam com naturalidade o desrespeito, as ideias racistas, a falta de empatia e o ódio aos que defendem a justiça social. Se tomarmos em escala viral o recrudescimento das ações desses indivíduos que está de uma forma ou outra acobertada pelo poder temos de admitir, infelizmente, que nuvens escuras se aproximam rápida e perigosamente. As instituições psiquiátricas e as forças políticas com capacidade de enfrentamento precisam implementar protocolos nos serviços públicos de saúde visando impedir a ação desagregadora destes indivíduos para a saúde mental do país. Embora genéricas, algumas ações começam a ocorrer na vertente jurídica como a proibição pelo STF imposta ao Ministério da Justiça de produzir dossiês contra grupos antifascistas no Brasil e o afastamento do cargo o desembargador que humilhou um guarda que o multou por não usar máscara em Santos. Enquanto no contexto médico detectamos com testes específicos as pessoas infectadas pelo novo coronavírus, os indivíduos portadores do TPAS são identificados e diagnosticados por psiquiatras, aos quais cabe a responsabilidade de encaminhar o tratamento mais adequado para esses pacientes.